



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0337 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária consistente no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos. O texto verbal é reduzido a apenas seis frases curtas em toda a narrativa — “Quem é esse?” (p. 7), “Ele não é daqui” (p. 9), “Não tem nada a ver com a gente” (p. 11), “Que estranho!” (p. 13), “Ih, tá com ele!” (p. 19) e “Até amanhã, Ricardo!” (p. 33). Essa estrutura simplificada subestima a capacidade interpretativa e expressiva das crianças da Educação Infantil, restringindo o potencial estético e a ampliação do repertório linguístico. A frase “Ele não é daqui” (p. 9) merece destaque: em vez de favorecer a reflexão crítica, aparece de forma literal e direta, reforçando um discurso de exclusão. A metáfora do “monstrinho”, apresentada desde a página 7 e reiterada em diferentes momentos, não é explorada com complexidade literária, mas sim como caricatura pejorativa, com cauda e traços que remetem a figuras estigmatizantes. Esse recurso fragiliza a abordagem da alteridade, pois coloca a criança recém-chegada como “estranha” e “fora de lugar”. Além disso, expressões como “Que estranho!” (p. 13) e “Ih, tá com ele!” (p. 19) limitam-se a reproduzir falas cotidianas sem oferecer variações linguísticas ou recursos poéticos que ampliem o repertório das crianças. A narrativa carece de elementos metafóricos, simbólicos ou estéticos que criem múltiplas camadas de sentido. O texto não explora de forma criativa as possibilidades composicionais do gênero literário infantil, resultando em uma narrativa linear e previsível, fortemente apoiada nas ilustrações, que em muitos casos apenas duplicam o verbal sem expandi-lo (p. 11 e p. 13).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra Quem é esse? apresenta apenas parcialmente um grau de abertura à apreciação estética e à participação criativa. O texto verbal utiliza frases curtas, rimadas e de fácil apreensão, recurso que pode aproximar a criança do ritmo e da sonoridade da linguagem literária. Entretanto, a exploração das possibilidades expressivas da língua é restrita: o arranjo entre texto e imagem, na maioria das páginas, é literal e redundante, o que reduz a polissemia. O emprego da metáfora do “monstro” poderia ser potente, mas é trabalhado de forma caricatural, com rabo e feições diabólicas, limitando a dimensão estética e simbólica. A participação da criança leitora depende da possibilidade de imaginar além do que está representado. Em alguns momentos, a obra cria brechas, como na diversidade visual das crianças retratadas (páginas 6–7) ou na cena em que o grupo observa o colega como “estranho” (página 5), que poderiam suscitar hipóteses e diferentes leituras. Esse enquadramento retira da criança pequena o espaço lúdico e inventivo, restringindo a leitura ao campo da identificação imediata. Assim, a obra não atinge plenamente a qualidade esperada em termos de abertura estética. Ao invés de oferecer múltiplos caminhos de sentido, tende a conduzir a leitura por associações literais entre texto e imagem, com poucos momentos em que a criança possa assumir papel ativo na criação de significados. O resultado é uma experiência literária que se mostra limitada para a Educação Infantil, na qual o livro deveria assegurar à criança o direito de imaginar, brincar e viver a literatura como arte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	6

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra Quem é esse? apresenta de forma limitada a inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O recurso de articular o universo real da chegada de uma criança nova à escola com o universo imaginário da metáfora do “monstro” poderia favorecer relações simbólicas com as culturas infantis. No entanto, o modo como essa inventividade é trabalhada aproxima-se mais de uma caricatura do que de um convite à imaginação. Exemplos: Página 4: a ilustração do “monstrinho” com rabo e traços diabólicos, embora tente traduzir o estranhamento, cria um efeito que pode ser lido como estigmatizante, que pouco dialoga com o imaginário infantil da Educação Infantil. Páginas 15 e 17: as cenas das crianças brincando ao ar livre abrem possibilidades de identificação com as culturas infantis, valorizando o brincar coletivo. A inventividade literária pressupõe a criação de universos que, mesmo partindo do cotidiano, ampliem a imaginação da criança e dialoguem com sua cultura lúdica. Embora haja esforço em associar real e imaginário, a obra não explora plenamente esse potencial. A metáfora do monstro, ao invés de abrir para uma variedade de interpretações, é apresentada de forma simplista e, em alguns momentos, inadequada ao olhar da criança como sujeito de direitos. Assim, a inventividade existe, mas é insuficiente para assegurar uma experiência literária rica e significativa às crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	15

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem que, em parte, se adequa à faixa etária das crianças de 4 a 5 anos. O texto verbal é composto por frases curtas, com vocabulário simples, que não amplia o universo linguístico das crianças. Além disso, a sonoridade e o ritmo não contribuem para a oralidade. Exemplos: Página 7: “Quem é esse?”. Página 13: “Que estranho!”. Página 19: “Ih, tá com ele!”. Embora o texto seja simples, a narrativa recorre a uma ambientação e a expressões que não condizem com a experiência da Educação Infantil, como a referência à “sala de aula” e ao “aluno”. Tais escolhas revelam uma compreensão escolarizante da infância, que não dialoga plenamente com a criança como sujeito de direitos em seu tempo de brincar e imaginar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O enredo traz uma criança recém-chegada como “monstrinho”, com cauda e traços caricaturais de caráter pejorativo, reforçando a diferença como algo estranho ou negativo. Essa metáfora estigmatizante limita a possibilidade de uma leitura inclusiva e plural. O texto verbal é restrito, composto por frases curtas, como “Quem é esse?” (p. 7), “Ele não é daqui” (p. 9), “Que estranho!” (p. 13), “Ih, tá com ele!” (p. 19) e “Até amanhã, Ricardo!” (p. 33). Tais frases de estrutura simples, mostram expressões que não exploram recursos poéticos ou estilísticos que ampliem o repertório linguístico das crianças; ao contrário, reproduzem falas de estranhamento e rejeição, reduzindo o potencial estético e formativo da obra. A obra em análise, ao limitar-se a frases breves e ao adotar uma metáfora que associa o diferente a um “monstro”, não atende a esse critério.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente personagens e enredo, os colocando em relações de espaço-tempo de forma limitada e pouco inventiva. O enredo se organiza em torno da chegada de uma nova criança à “escola”, representada como “monstro”, o que reforça o estranhamento inicial do grupo. Embora exista progressão temporal, a construção é linear e restrita, não explorando múltiplas camadas narrativas nem complexidade estética. Entre as páginas 7 e 21, a criança recém-chegada aparece em diferentes espaços da rotina educativa/escolar — sala de referência que é chamada de sala de aula (p. 7), biblioteca (pp. 10 e 11), refeitório (p.13), pátio (p. 15) e momento do intervalo (p. 17) — compondo uma sequência de ações marcada pela repetição e previsibilidade. Esses ambientes, contudo, são apresentados a partir de um modelo formal de “sala de aula” (pp. 4 e 5), com carteiras enfileiradas e materiais escolares, em dissonância com a concepção de Educação Infantil, que valoriza espaços de brincadeira, exploração e interação. Exemplo de limitação pode ser visto na p. 9, na fala “Ele não é daqui”, que situa a ação no espaço escolar, mas reforça a marcação de exclusão do recém-chegado. Na p. 13, o enunciado “Que estranho!” vincula o novo colega a um olhar de distanciamento, sem aprofundar a construção de vínculos ou explorar a diversidade como riqueza. Apenas na página 19, com a fala “Ih, tá com ele!”, nota-se uma mudança na interação, mas ainda apresentada de modo abrupto e pouco elaborado. As relações espaço-temporais, portanto, cumprem função básica de organização da narrativa, mas não estimulam a imaginação nem favorecem a ampliação do repertório simbólico das crianças. A rotina educativa/escolar é apresentada de maneira simplificada e escolarizada, pouco condizente com a infância como espaço de direito, o que compromete o potencial estético e literário da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	7

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto verbal é composto exclusivamente por frases curtas e simplificadas, como “Quem é esse?” (p. 7), “Ele não é daqui” (p. 9), “Que estranho!” (p. 13) e “Ih, tá com ele!” (p. 19). Embora essas expressões busquem reproduzir a oralidade infantil, elas surgem de forma restrita e pouco variada, sem riqueza de registros, ritmos ou construções que ampliem o repertório linguístico das crianças. A escolha por um texto reduzido não se constitui em recurso estético, mas transmite uma concepção simplista de linguagem, que subestima a capacidade da criança pequena de lidar com enunciados mais elaborados, poéticos ou plurissignificativos. Além disso, a repetição dos enunciados está associada a situações de estranhamento e rejeição do colega novo, reforçando um vocabulário de exclusão em detrimento de possibilidades mais criativas de diálogo. Exemplo disso aparece na p. 11, quando o novo colega é observado na biblioteca sem nenhuma fala que incentive interação ou acolhimento, ou na página 15, no pátio, onde a cena se repete em tom de afastamento. A ausência de diversidade de vozes narrativas e de registros linguísticos limita a experiência estética e não favorece a valorização da oralidade infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P2601020000002-P DF.pdf	15

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade suficiente em sua trama, pois utiliza recursos narrativos previsíveis e pouco inventivos, que não favorecem a curiosidade ou a imaginação das crianças. A metáfora da nova criança representada como um “monstrinho” com cauda e feições caricaturais (p. 8 e p. 10) é limitada e reforça estigmas de exclusão, em vez de propor leituras abertas ou criativas. O desenvolvimento narrativo segue uma sequência linear, em que a criança recém-chegada percorre diferentes espaços escolares (“sala de aula”, biblioteca, pátio, lanche), sempre sob o olhar de estranhamento dos colegas. As falas curtas, como “Quem é esse?” (p. 7), “Ele não é daqui” (p. 9) e “Que estranho!” (p. 13), reiteram a rejeição inicial sem ampliar possibilidades interpretativas. O que poderia configurar um efeito surpresa — a passagem em que, nas brincadeiras, a criança “monstrinho” se humaniza e os demais se “monstrificam” (pp. 26 a 30) — aparece de modo simplificado, sem aprofundamento simbólico ou exploração estética que suscite múltiplos sentidos. Esse recurso, em vez de promover polissemia, reduz a narrativa a uma solução fechada, pouco provocativa. Assim, a trama carece de originalidade literária: não apresenta reviravoltas, desdobramentos inesperados ou metáforas criativas que ampliem a imaginação das crianças. Ao contrário, reforça uma visão simplista da diferença e da inclusão, sem instigar a criança-leitora a construir leituras próprias ou a explorar universos simbólicos mais ricos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações da obra apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, mas nem sempre ampliam o universo de significação da obra. Há momentos em que sustentam a narrativa diante da fragilidade do texto escrito, como na representação das expressões faciais e na diversidade das crianças, mas em outros trechos apenas repetem o enunciado, sem abertura interpretativa. Exemplos: pp. 4; 5; 9: a diversidade étnico-racial e cultural das crianças amplia o repertório imagético e favorece a identificação. pp. 15 e 17: as cenas ao ar livre mostram movimento e coletividade, acrescentando algo que o texto não explicita. Na p. 9: a imagem repete literalmente o enunciado “Ele não é daqui”. As ilustrações têm relevância e, em alguns casos, ampliam sentidos, mas a escolha estética da ambientação escolarizada, reforçada também pela narração, limita a coerência com a infância como tempo de brincar, aprender e imaginar a partir da concepção de Educação Infantil. Assim, a obra pode ser considerada parcialmente adequada, pois dialoga com o texto verbal, mas não alcança plenamente a ampliação estética esperada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	15

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, nem funcionam como convite efetivo à imaginação e criação das crianças. Apesar de trazerem personagens e cenários reconhecíveis, as imagens pouco se diferenciam em termos expressivos, o que limita as interpretações visuais. Os rostos das crianças e do “monstrinho” permanecem praticamente inalterados ao longo da obra, transmitindo sempre as mesmas feições de estranhamento. Exemplo, na p. 7: a apresentação do “monstrinho” poderia gerar múltiplas leituras (curiosidade, surpresa, riso), mas a ilustração fixa o olhar de rejeição, reduzindo alternativas interpretativas; p. 9: a frase “Ele não é daqui” é acompanhada por rostos sem variação, que reforçam a exclusão em vez de abrir espaço para outras leituras possíveis; p. 13: diante do enunciado “Que estranho!”, todos os personagens aparecem com a mesma expressão, sem diferenciação de gestos, o que restringe a polissemia; p. 15: na cena da biblioteca, os colegas mantêm a mesma feição indiferente, sem explorar visualmente a possibilidade de interação ou empatia; p. 17: no momento do intervalo, a cena poderia trabalhar sentidos de partilha ou solidão de forma mais complexa, mas a imagem apenas repete o conteúdo verbal da exclusão; p. 19: o comentário “Ih, tá com ele!” poderia ampliar o jogo expressivo, mas os rostos permanecem rígidos, sem explorar surpresa, dúvida ou alegria; p. 21: mesmo durante a brincadeira, quando haveria abertura para múltiplos sentidos e expressões, a repetição das feições limita a imaginação da criança leitora. Assim, em vez de ampliar as leituras possíveis, as ilustrações reforçam uma interpretação única e estática. A ausência de diversidade expressiva nas personagens reduz a possibilidade de que as crianças criem narrativas próprias a partir das imagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	15

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade, os componentes da ilustração mantêm coerência com o texto verbal, mas não exploram de forma criativa os recursos visuais. Exemplos: p. 4 e 5: o cenário aparece simplificado, servindo apenas como fundo. Não há detalhes que ampliem a narrativa ou convidem a outras leituras. p.7 o personagem, ao perguntar “Quem é esse?”, mantém a mesma expressão de olhos e boca encontrada em outras páginas, o que limita a variedade expressiva. P. 13: a frase “Que estranho!” poderia ser acompanhada por um contraste maior nas cores ou na expressão facial, mas a ilustração permanece estática. P. 19: mesmo em uma cena que poderia sugerir movimento e surpresa (“Ih, tá com ele!”), a repetição do mesmo plano e ângulo enfraquece a possibilidade de novas interpretações. Embora haja correspondência direta entre o texto verbal e a imagem, essa relação se dá de maneira literal, sem criatividade ou exploração estética mais ampla. As ilustrações não utilizam variação de planos, ângulos ou contrastes de cor que poderiam enriquecer o enredo. Dessa forma, cumprem um papel ilustrativo básico, mas deixam de exercer sua potência como linguagem própria, que dialoga com o texto e o amplia.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas em Quem é esse? dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características do gênero narrativo autoral. A obra utiliza recursos digitais que remetem à ilustração vetorial ou pintura digital, com acabamento gráfico adaptado para publicação em formato eletrônico (XR Libris). O traço limpo, o uso de cores contrastantes e a composição de cenários buscam dar clareza ao enredo, tornando-o acessível para crianças pequenas. Exemplos: Páginas 4 e 5: as técnicas digitais de cor e composição destacam a diversidade entre as crianças, contribuindo para o diálogo com o tema da inclusão. Página 6: a representação do “monstrinho”, feita com traços caricaturais, fragiliza o efeito estético esperado, pois cria uma metáfora visual que pode soar negativa, destoando da sensibilidade do gênero literário autoral voltado à infância. Páginas 15; 17; 21-29: o uso de planos mais abertos e cores vivas transmite movimento e alegria na cena de brincadeira coletiva, em sintonia com a proposta de representar culturas infantis. Assim, a obra atende parcialmente ao critério: apresenta adequação técnica, mas com fragilidades na articulação entre forma, conteúdo e especificidade do gênero.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	21-29
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	6

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças, mas não conseguem romper integralmente com estereótipos. A presença de crianças com diferentes tons de pele, estilos de cabelo e roupas contribui para ampliar o repertório imagético das leitoras e leitores, favorecendo a valorização da pluralidade cultural. Além disso, as brincadeiras representadas em espaços coletivos indicam abertura para reconhecer as culturas infantis. Entretanto, a representação do protagonista como “monstrinho” limita esse avanço. A caricatura com rabo e feições associadas a um imaginário negativo pode ser interpretada como uma forma de estigmatização da diferença, em dissonância com a perspectiva de infância como sujeito de direitos e com a valorização das diferenças étnicas e culturais. Exemplos: Páginas 4;5; 9: diversidade de personagens infantis, com variações de pele, cabelo e vestimentas, ampliando a representatividade. Página 15: cena de brincadeira ao ar livre reforça a coletividade e a valorização do brincar como experiência cultural. Página 6: caracterização do colega recém-chegado como “monstrinho”, que fragiliza a proposta de inclusão. No entanto, a metáfora do monstro, somada à ambientação escolarizada, compromete a potência de ampliação do repertório imagético, pois pode reforçar estereótipos ao invés de superá-los. Assim, considera-se que o critério é atendido parcialmente: a diversidade é representada, mas de modo limitado e contraditório.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não trata o tema de forma complexa, dialógica, provocadora e aberta. O enredo é construído de maneira linear, centrado no estranhamento diante da chegada de uma nova criança, representada pela metáfora do “monstrinho”. Essa opção narrativa reduz a possibilidade de múltiplas interpretações e restringe o diálogo com o leitor infantil. Na p. 7 - “Quem é esse?”: a pergunta direciona a leitura para uma percepção de ameaça, sem abertura para outras hipóteses de pertencimento. A p. 9 - “Ele não é daqui”: reforça a exclusão e cristaliza a diferença em uma única interpretação, sem espaço para reflexão ampliada. Na p. 13 - “Que estranho!”: o estranhamento é apresentado de forma direta e simplista, sem pluralidade de sentidos. p. 17 (lanche): a exclusão da criança recém-chegada é reforçada visualmente, sem elementos que convidem à criação de leituras alternativas. p. 19 - “Ih, tá com ele!”: a frase sugere mudança de posição do grupo, mas sem provocar questionamentos mais profundos sobre empatia ou acolhimento. p. 21 (brincadeira coletiva): ainda que a narrativa sugira integração, a metáfora monstruosa persiste, limitando a abertura estética e simbólica. A narrativa não estimula a participação criativa nem a imaginação autônoma das crianças, pois oferece respostas prontas e reduz a complexidade do encontro com a diferença. O uso de frases curtas e simples e a duplicação entre texto e imagem reforçam um percurso único de leitura. Em vez de criar pontos de indeterminação, que convidariam as crianças a elaborar hipóteses, o livro conduz a interpretação para a rejeição inicial e a posterior aceitação do “outro” somente quando este deixa de ser “monstro”, mensagem que enfraquece a valorização da diversidade e da infância como espaço criativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra Quem é esse? não desenvolve o tema de forma criativa nem em interlocução consistente com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O enredo parte de uma situação importante para a infância — a chegada de uma nova criança ao grupo —, mas o desenvolvimento é reduzido a uma metáfora simplificada, em que o recém-chegado é caracterizado como “monstrinho”. Essa escolha narrativa restringe as possibilidades de interpretação e não promove a exploração poética ou estética do tema. Exemplos do livro: Páginas 4 e 7: a repetição de frases curtas, como “Quem é esse?” e “Que estranho!”, limita o campo da imaginação, em vez de ampliar o repertório linguístico e poético da criança. Página 10: a representação visual do colega como monstro conduz a leitura para um sentido estigmatizante, reduzindo a inventividade narrativa. Página 13: ainda que a cena da brincadeira ao ar livre pudesse oferecer abertura para múltiplas interpretações, ela se apresenta como um momento isolado e pouco explorado, não sustentando um diálogo criativo ao longo da narrativa. A obra carece de inventividade literária, pois não estabelece uma interlocução criativa entre texto verbal e ilustração capaz de estimular a imaginação infantil. O texto é predominantemente descritivo e repetitivo, as imagens frequentemente apenas duplicam o verbal e não criam novas camadas de sentido, e não há exploração de recursos poéticos que ampliem a experiência estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	10

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, mas direciona a interpretação das crianças para um olhar único e restritivo, conduzindo tanto a opinião quanto o comportamento em relação ao “outro” representado na narrativa. Exemplos: Página 7 (“Quem é esse?”) – a pergunta, em vez de abrir múltiplas possibilidades de resposta, já vem acompanhada de uma ilustração que marca o diferente como estranho, induzindo uma leitura única. Página 13 (“Que estranho!”) – a expressão textual e visual não deixam margem para interpretações positivas, reforçando o olhar de rejeição. Página 19 (“Ih, tá com ele!”) – a cena conduz claramente à exclusão, reduzindo as chances de a criança leitora imaginar atitudes de acolhimento, empatia ou amizade. O desenvolvimento do tema não garante abertura interpretativa nem autonomia crítica à criança. Pelo contrário, induz um comportamento de estranhamento e rejeição, em vez de estimular a reflexão sobre diversidade, alteridade e pertencimento. Esse direcionamento pode contribuir para a cristalização de estereótipos e limitar a construção de valores inclusivos. Assim, a obra não cumpre o papel de ampliar a experiência estética e ética das crianças, uma vez que restringe a polissemia da leitura e reduz as possibilidades criativas de interpretação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra Quem é esse? não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e tampouco oferece elementos consistentes para que elas possam refletir sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Exemplos: As expressões faciais dos personagens permanecem estáticas e repetitivas (p. 7, 13 e 19), sem variedade estética que incentive a imaginação e a criatividade das crianças. O tema do "estranhamento" é apresentado de maneira única, conduzindo a interpretação para a rejeição do outro, em vez de abrir caminhos para a reflexão sobre diversidade, pertencimento ou empatia. O cenário é reduzido a fundo ilustrativo (p. 4 e 5), sem elementos culturais ou contextuais que pudessem enriquecer a experiência de leitura. Ao invés de ampliar horizontes culturais e éticos, a narrativa e as imagens tendem a limitar o olhar das crianças, conduzindo-as a uma única leitura do "outro" como diferente e estranho. A ausência de pluralidade estética e cultural enfraquece o potencial formativo da obra, que deixa de estimular reflexões sobre si mesmas, sobre os demais e sobre a realidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita integralmente os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões, pois apresenta elementos que podem ser compreendidos como reforço de perspectivas excludentes e preconceituosas. Exemplos: P.7 (“Quem é esse?”) – a chegada do personagem novo é imediatamente marcada pela estranheza, conduzindo a uma leitura que o coloca como “diferente” e não pertencente ao grupo. P. 13 (“Que estranho!”) – a construção verbal e visual intensifica a rejeição, reduzindo o espaço para acolhimento e respeito às diferenças. P.19 (“Ih, tá com ele!”) – a cena sugere exclusão e estigmatização, em vez de valorizar diversidade ou solidariedade. Ao representar o “outro” como estranho e reforçar esse olhar de forma repetitiva, o livro pode induzir comportamentos de rejeição e exclusão entre as crianças, em vez de promover valores de respeito, igualdade e diversidade. Assim, não se alinha ao princípio de valorização das diferenças e de promoção dos direitos humanos nas múltiplas dimensões (culturais, sociais, éticas e humanas). A obra deixa de oportunizar um contato positivo com a diversidade, podendo, ao contrário, cristalizar estereótipos e práticas discriminatórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	13

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, não chegando a oferecer múltiplas possibilidades de leitura. Exemplos: O recurso gráfico aparece em frases curtas e com destaque visual (p. 7: “Quem é esse?”), porém sem variação de fontes, tamanhos ou diagramações que ampliem a expressividade. Os recursos imagéticos (p. 4 e 5) cumprem a função de ilustrar o texto, mas não trazem planos, ângulos ou contrastes criativos que possibilitem leituras alternativas. Os elementos paratextuais (como capa, título e ilustrações iniciais) se limitam a antecipar a narrativa, mas não instigam a criação de hipóteses interpretativas mais amplas. Ainda que exista uma relação de coerência entre texto e imagem, os recursos são apresentados de forma simplificada e repetitiva, o que reduz as oportunidades de leitura autônoma e plural pelas crianças. Assim, a obra atende apenas parcialmente ao critério, pois não explora com riqueza os aspectos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que poderiam ampliar a experiência estética e interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, sem explorar amplamente os recursos visuais que poderiam enriquecer a experiência estética. Exemplos: A mancha textual aparece em frases curtas, como na p. 9, ganhando destaque pelo espaçamento, mas sem variação gráfica que amplie sentidos. As ilustrações (p. 12 e 14) acompanham o texto verbal de forma coerente, porém mantêm ângulos e planos repetitivos, sem criar novas possibilidades de interpretação. O uso de cores, visível na p. 16, contribui para a compreensão da cena, mas não gera atmosferas inovadoras ou contrastes expressivos que provoquem múltiplas leituras. Embora haja correspondência entre texto, imagem e diagramação, os recursos visuais não são utilizados de maneira inventiva ou variada. O acabamento estético é simples e repetitivo, restringindo o potencial da obra de ampliar os efeitos de sentido da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	16

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não contempla a categoria da pré-escola, pois adota uma perspectiva escolarizada da infância, distanciando-se da ludicidade e da centralidade do brincar, que deveriam ser priorizadas na Educação Infantil. Nos minutos 00:10-00:17: a narradora utiliza os termos “escola”, “aluno novo” e “sala de aula”, configurando uma lógica de Ensino Fundamental em lugar da nomenclatura adequada à Educação Infantil, como “criança” e “sala de referência”. 01:25-01:27: aparece novamente a referência ao espaço da “sala” escolhe seu lugar na sala, senta-se em uma das “classes” no lugar de carteiras, o que descaracteriza o ambiente educativo infantil, que deveria privilegiar espaços de interação em mesas e cadeiras em conjunto. 01:59-02:02: os efeitos sonoros, como o sino escolar, reforçam o enquadramento escolarizante, mais próximo da rotina do ensino fundamental do que das práticas pedagógicas próprias da Educação Infantil. A presença recorrente dessas expressões e recursos sonoros transmite uma visão reducionista da criança como aluno, reforçando práticas instrucionais, em vez de valorizar a infância como tempo de aprendizagens, ludicidade e construção de culturas próprias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:25-01:27
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:59-02:02
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	00:10-00:17

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

☐ Sim

☐ Não

☐ Não se aplica

Justificativa:

Embora a versão em HTML5 busque acompanhar a obra impressa Quem é esse?, ela respeita parcialmente suas especificidades. Enquanto o livro impresso se apoia majoritariamente nas ilustrações (97% das páginas), a versão em áudio reforça uma narrativa verbal que, além de não reproduzir com fidelidade a dimensão visual, introduz termos e cenários inadequados para a Educação Infantil. Vocabulário divergente: a versão audiolivro emprega termos como “aluno” e “sala de aula”, inexistentes na versão impressa, que compromete a coerência entre as mídias. Cenários sonoros: os efeitos de sino escolar (01.59) e murmúrio de classe deslocam a narrativa para uma organização típica do Ensino Fundamental, não contemplada na obra em PDF, que se apresenta apenas como narrativa literária acompanhada de ilustrações. Integração imagem-som: enquanto o impresso permite leitura aberta das ilustrações, o áudio conduz a interpretação de forma linear e fechada, reduzindo a abertura criativa que deveria caracterizar a experiência literária da Educação Infantil. A versão digital deveria dialogar diretamente com a obra impressa, respeitando seus limites e explorando suas potencialidades sem descaracterizar o enredo. No entanto, ao escolarizar a narrativa, adicionar termos não presentes no texto e transformar o ambiente em uma sala de aula convencional, o audiolivro compromete a fidelidade à obra original e se distancia de suas especificidades. A versão audiolivro atende parcialmente ao critério, pois se afasta do equilíbrio entre imagem e texto presentes na obra impressa, e, também, acrescenta elementos que distorcem a proposta inicial, fragilizando sua adequação para a Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	00:11
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	00:15
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	02:02-02:08
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	00:13
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:59

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro de Quem é esse? apresenta alguns recursos sonoros — como música de fundo, efeitos de ambiente escolar e vozes —, mas eles não se configuram como recursos lúdicos adequados à Educação Infantil. Em vez de favorecer o brincar com a linguagem, a imaginação e a participação criativa da criança, os recursos reforçam um tom diretivo e escolarizado, distante do universo infantil. A entonação da narradora, sua voz mantém-se linear, sem variações significativas que caracterizem personagens ou despertem diferentes emoções. A ausência de distinção clara entre narradora e protagonista reduz a expressividade e confunde a escuta da criança. Os efeitos sonoros, os sons de sino escolar e murmúrio de sala de aula (01.59-02.10) reforçam um ambiente escolar formal, em desacordo com a realidade da pré-escola. Esses sons funcionam mais como marcadores de controle do espaço do que como incentivo à imaginação, pois querem demarcar que o espaço é escolar. Há presença de vozes infantis (01.20-01.22; 01.38-01.40; 01.56-01.59; 02.15-02.18), aparecem pontualmente, mas de maneira superficial, sem interação com o ouvinte nem variações que estimulem jogos de linguagem, como repetições, rimas ou ritmos, elas aparecem quando da presença do texto, das frases escritas no livro impresso. A ausência de um ambiente infantil, não há exploração de pausas, ritmos ou brincadeiras vocais que poderiam convidar a criança a participar da narrativa, imaginar outros desfechos ou se reconhecer nas falas. Para a Educação Infantil, espera-se que o audiolivro explore a oralidade de forma lúdica, com variação de vozes, sons criativos e entonações que provoquem sensações de alegria, surpresa e curiosidade. No entanto, na obra Quem é esse?, os recursos sonoros utilizados são limitados e reforçam a escolarização da infância, não cumprindo o papel de estimular a imaginação e a criatividade. A obra não atende a este critério, pois, embora traga alguns efeitos sonoros, não apresenta recursos significativos da infância que potencializem a experiência estética e literária da criança pequena.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:59-02:10
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:20-01:22
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	02:15-02:18
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:38-01:40
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:56-01:59

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). Na versão em HTML5 do audiolivro Quem é esse?, a narração é feita por uma voz humana com entonação clara e audível, sem uso de recursos artificiais ou robotizados. A escolha por uma voz natural garante a compreensão do enredo e a fluidez da escuta. A voz narradora mantém cadência humana, sem distorções mecânicas ou artificialidade, o que facilita o acompanhamento da história pelas crianças. As vozes infantis inseridas em trechos específicos (01.20-01.22; 01.38-01.40; 01.56-01.59; 02.15-02.18) também apresentam características humanas, mesmo que pouco exploradas em termos de expressividade. Não há momentos em que a voz se apresente sintetizada ou processada digitalmente de modo a remeter a uma sonoridade robótica. A obra atende apenas parcialmente ao critério, pois, embora não utilize vozes robotizadas, limita-se a uma entonação monótona e diretiva, que não valoriza a expressividade lúdica e criativa esperada para a Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:20-01:22
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:38-01:40
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	01:56-01:59
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC00002020337P2601020000002_ZIP.zip	02:15-02:18

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta parcialmente qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). O audiolivro possui clareza na narração e efeitos sonoros perceptíveis, mas não plenamente adequados aos critérios exigidos para a Educação Infantil. Mixagem: em trechos como 00:56–01:02 (bola quicando e vozes de sala) e 02:00–02:05 (sino e fala simultânea), há sobreposição entre a voz da narradora e sons ambientes, o que dispersa a atenção. Equalização: a voz mantém estabilidade, sem distorções graves, mas em momentos como 03:36–03:42 perde-se contraste entre pausas e intensidades, limitando o ritmo narrativo. Ganho e volume: em 04:58–05:05, observa-se discreta elevação de ruído de fundo, indicando falta de uniformidade na finalização da faixa. Embora audível e tecnicamente aceitável, a obra não explora plenamente os recursos de áudio para criar uma experiência estética e pedagógica envolvente. Considera-se que atende apenas parcialmente ao critério, pois a qualidade sonora carece de refinamento para favorecer a escuta atenta das crianças da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	00:56–01:02
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	03:36–03:42
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	04:58–05:05

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro não utiliza de forma adequada recursos de transição sonora como fade in ou fade out. As passagens entre fala, música e efeitos acontecem de modo direto, por vezes abrupto, sem a sutileza técnica necessária para criar fluidez na experiência auditiva da criança. As mudanças entre narração e efeitos (por exemplo, entrada de música instrumental e sons de ambiente escolar) ocorrem de forma repentina, sem suavização. Em trechos em que o som de fundo cessa para dar lugar à voz narradora, não há uso de fade out, resultando em cortes perceptíveis (01:55–02:00). A ausência de fade in compromete a construção gradual de ambientes sonoros que poderiam potencializar o envolvimento e a ludicidade. A ausência de transições suaves prejudica a qualidade estética e técnica do audiolivro. Crianças pequenas, público da Educação Infantil, necessitam de uma escuta clara e harmônica, sem quebras bruscas que possam dispersar a atenção ou gerar incômodo. Além disso, os recursos de fade in/out poderiam contribuir para a criação de atmosferas sensoriais mais imersivas, mas não foram empregados de forma consistente. A obra não atende a este critério, pois não faz uso adequado de recursos técnicos de fade in e fade out, comprometendo a qualidade da experiência auditiva e estética da narrativa em sua versão digital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:55–02:00

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos cumprem plenamente a função de contextualizar, descrever e narrar as ilustrações de forma expressiva, mantendo coerência com o enredo original e respeitando o público da pré-escola. A descrição é detalhada, com vocabulário acessível, entonação adequada e pausas que favorecem a compreensão. Entre 01:12 e 01:28, o narrador descreve com clareza a cena em que as crianças estão reunidas no pátio, detalhando expressões faciais e posturas, o que aproxima o ouvinte do contexto escolar representado na ilustração. No trecho de 02:05 - 02:17, há a descrição da vestimenta e dos traços fenotípicos do novo personagem, o que reforça elementos de diversidade étnico-racial presentes na obra. Já em 03:33 - 03:46, a narração descreve objetos e elementos do cenário (como bola, lousa e carteiras), situando o ouvinte no ambiente escolar e criando uma atmosfera visualmente rica, mesmo sem acesso à imagem. A presença dessas descrições detalhadas garante que a criança que apenas ouve o audiolivro tenha acesso aos mesmos elementos narrativos e imagéticos que estão no impresso, ampliando o repertório imagético e cultural. Além disso, o cuidado na escolha de adjetivos, na entonação e na organização da descrição respeita a faixa etária, estimula a imaginação e possibilita múltiplas interpretações, mantendo a expressividade da narrativa visual original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:28
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	01:12
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	02:05 - 02:17
HT LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	HTLC0002020337P260102000002_ZIP.zip	03:33 - 03:46

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira**6 - Da observância da legislação brasileira****6 - Da observância da legislação brasileira**

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e apresenta estereótipos que comprometem a valorização da diversidade. Embora busque tematizar inclusão e amizade, recorre a recursos narrativos e imagéticos que acabam por reforçar visões estigmatizantes. Na p. 6, a criança recém-chegada é representada como “monstrinho”, com cauda e feições caricaturais, afastando-se da imagem realista de uma criança e atribuindo à diferença uma marca negativa. A p. 7, a pergunta que dá título à obra: “Quem é esse?” funciona como marcador de estranhamento, reforçando a ideia de não pertencimento. Na p. 9, a fala “Ele não é daqui” explicita a exclusão e o distanciamento em relação ao grupo, cristalizando a alteridade como diferença negativa. Na p. 11: a expressão “Que estranho!” reafirma o olhar de rejeição dos colegas, sem abertura para outras interpretações. Já nas p. 10, 12 e 14, a criança-monstro é mostrada sozinha, isolada na cena, reforçando o estigma visual de exclusão. Na p. 19: o enunciado “Ih, tá com ele!” reforça a lógica de marcar quem se relaciona com o “estranho”, ampliando a ideia de rejeição. A p. 21, inicia o momento da brincadeira e apresenta uma mudança de perspectiva, mas condicionada à transformação estética da criança, que vai “perdendo” os traços monstruosos para ser aceita. Isso sugere que a aceitação só é possível quando a criança deixa de ser vista como diferente. A metáfora do “monstro” conduz a uma representação negativa da criança recém-chegada, limitando as possibilidades de reflexão sobre diversidade, empatia e inclusão. Ainda que haja diversidade étnico-racial em algumas ilustrações, esse aspecto positivo não neutraliza a carga simbólica pejorativa associada ao protagonista.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	10

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático explícito, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Entretanto, incorpora um viés escolarizante que merece ressalva, pois desloca a concepção de Educação Infantil para lógicas mais próximas do Ensino Fundamental. Nas p. 4 e 5: a narrativa mostra a criança nova em um espaço que se configura como sala de aula tradicional, com carteiras enfileiradas, quadro e materiais, cenário típico do Ensino Fundamental e não da Educação Infantil. Na p. 8: o isolamento da criança recém-chegada é representado no espaço escolar formal, com ilustrações que remetem a organização rígida de sala de aula. Na p. 9: a fala “Ele não é daqui” é enunciada em um contexto de grupo organizado como turma escolar, reforçando a lógica de classe em vez de grupo de crianças em convivência lúdica. Ainda que não haja conteúdos religiosos, ideológicos ou panfletários, a narrativa compromete a dimensão estética e literária ao inserir a infância em um modelo didatizante e reducionista. A obra desloca a experiência literária para um espaço escolar formal, que subestima a criança como sujeito de direitos e enfraquece a potência estética da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0337 P26 01 02 000 002	IMLC0002020337P260102000002-P DF.pdf	9

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 - O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Item 16.1h - Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra não apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos.

Itens 14.3, 15.1j - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c - Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Item 14.2.a - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 - O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 - O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 14.2 - A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 - A obra não respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 2.e - Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra não contemplam categoria (pré-escola).

Item 2.3.7 - A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.).

Item 2.3.8b - A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma.

Item 12.2 - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:26.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:03.